

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	309	0,0%	-1,6%	-1,6%
PSI 20	4.737	-0,1%	-27,8%	-27,8%
IBEX 35	10.050	-0,3%	1,3%	1,3%
CAC 40	4.112	0,5%	-4,3%	-4,3%
DAX 30	9.544	-0,2%	-0,1%	-0,1%
FTSE 100	6.336	0,1%	-6,1%	-1,5%
Dow Jones	17.357	1,7%	4,7%	16,3%
S&P 500	2.013	2,0%	8,9%	21,0%
Nasdaq	4.644	2,1%	11,2%	23,5%
Russell	1.175	3,1%	1,0%	12,2%
NIKKEI 225*	17.210	2,3%	5,6%	5,0%
MSCI EM	918	0,9%	-8,4%	1,7%
MBOP TH EU	1.742	0,0%	12,9%	12,9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	56,5		-42,6%	-36,3%
OURO	1.189,7	-0,6%	-1,3%	9,7%
EURO/USD	1,241	-0,8%	-10,0%	-
Eur 3m Dep*	0,120	9,0	-11,5	-
OT 10Y*	2,856	-6,8	-327,4	-
Bund 10Y*	0,592	-0,4	-133,7	-
*taxa de juro com variações em p.b.				

## Mercados

### BCP na linha da frente das valorizações europeias

A generalidade das praças europeias segue em alta na manhã de hoje. Num dia em que o Banco Central da Suíça colocou as taxas de depósito em valores negativos, todos os setores europeus valorizavam. Em Portugal, o BPI era o único título a recuar, continuando a sua senda descendente. Em contraponto, o BCP liderava os ganhos no PSI20 e estava entre as maiores apreciações na Europa.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Galp Energia 4,1%	Hermes Int'l 10,0%	Noble Energy Inc 10,1%
	Jeronimo Martins 3,2%	Outokumpu Oyj 5,6%	Noble Corp Plc 9,4%
	Altri Sggs Sa 1,1%	Eurobank Ergasia 4,4%	Nabors Inds Ltd 9,3%
↓	Teixeira Duarte -3,4%	Banca Monte Dei -2,8%	Expeditors Int'l -2,2%
	Banco Com Port-R -5,4%	Remy Cointreau -2,9%	Fedex Corp -3,7%
	Banco Bpi Sa-Reg -13,1%	Banco Com Port-R -5,4%	XI Group Plc -3,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

**BPI** com venda a descoberto proibida pela CMVM

**REN** comunica alterações no board

PT possui pareceres que justificam fim da fusão com a Oi, diz DN

**BCP** informa sobre rejeição de equivalência de supervisão angolana

## Europa

**BASF** quer desfazer parceria na ELLBA Eastern

**Immofinanz** apresenta prejuízo no trimestre

**Alstom** confirma negociações com DoJ

## EUA

**Oracle** supera estimativas de resultados, beneficiando do crescimento da cloud

**Baidu** investe na Uber

**GE** oferece *guidance* conservador para 2015

**American Apparel** despede fundador

**General Mills** bate estimativa de EPS do 2º trimestre

**Fedex** desilude nos resultados e previsões

**Joy Global** desilude na carteira de encomendas, mas EPS supera

**Darden** supera estimativas de resultados

## Outros

**Fed** mostra-se paciente quanto a início e ritmo de subida de taxas e anima mercado

**Banco Central da Suíça** traz taxa de juro de depósitos para valores negativos

**Cuba** e **EUA** dão passo histórico para fim de isolamento cubano

**Grécia** falha primeira tentativa de eleição de presidente

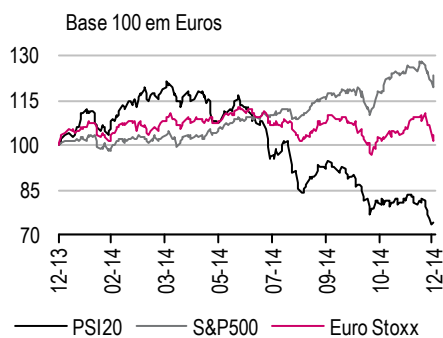
## Agenda Macro

Para hoje aguardam-se ainda as seguintes divulgações nos EUA: o número semanal de **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego** (13h30m), o indicador preliminar **PMI Serviços** de dezembro, medido pela Markit, (14h45m) e o **Leading Index** de novembro (15h). O INE irá revelar o **Índice de Preços no Produtor em Portugal** de novembro, pelas 11h.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	47,39	-0,1%	-27,5%
IBEX35	100,80	0,2%	1,7%
FTSE100 (2)	63,33	0,1%	-6,0%
Technical EU	15,35	-14,8%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**

**Analista de Mercados**

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Fecho dos Mercados

**BPI tomba 13% em dia de indefinição na Europa**

**Portugal.** O PSI20 recuou ontem 0,1% para os 4736 pontos, com 11 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 610,1 milhões de ações, correspondentes a € 139,8 milhões (16% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 4,1% para os € 8,652, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+3,2% para os € 7,79) e da Altri (+1,1% para os € 2,319). O BPI liderou as perdas percentuais (-13,1% para os € 1,086), seguido do BCP (-5,4% para os € 0,0701) e da Teixeira Duarte (-3,4% para os € 0,68).

**Europa.** A generalidade das praças europeias encerrou a sessão de quarta-feira sem tendência definida, entre as perdas de 0,2% do DAX e os ganhos de 0,5% do CAC. Num dia que deverá ser marcado pela última reunião da Fed de 2014, os principais índices do velho continente estiveram a maior parte da sessão em terreno bem mais negativo, tendo subido perto do final da sessão, à semelhança do que aconteceu ontem. O PSI20 foi hoje penalizado pela banca nacional, com o BPI a tombar 13,1%, num dia em que foi revelado que a Comissão Europeia não atribuiu a equivalência de supervisão a Angola. Segundo os comunicados divulgados hoje na CMVM, o rácio *common equity tier 1 (fully-implemented)* do BPI cai 90pb para os 8,9% e do BCP recua 8pb para 10,1%. O índice Stoxx 600 avançou 0,1% (329,34), o DAX perdeu 0,2% (9544,43), o CAC subiu 0,5% (4111,91), o FTSE acumulou 0,4% (6359,25) e o IBEX desvalorizou 0,3% (10049,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Energético (+3,26%), Recursos Naturais (+1,97%) e Viagens & Lazer (+0,41%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Bancário (-0,62%), Alimentação & Bebidas (-0,28%) e Industrial (-0,27%).

**EUA.** Dow Jones +1,7% (17356,87), S&P 500 +2% (2012,89), Nasdaq 100 +1,8% (4165,099). Todos os setores encerraram positivos: Energy (+4,22%), Materials (+2,77%), Financials (+2,28%), Utilities (+1,94%), Consumer Discretionary (+1,92%), Info Technology (+1,92%), Health Care (+1,9%), Telecom Services (+1,85%), Consumer Staples (+1,43%) e Industrials (+0,91%). O volume da NYSE situou-se nos 979 milhões, 27% acima da média dos últimos três meses (768 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 15,2 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+2,3%); Hang Seng (+1,1%); Shangai Comp. (-0,1%)

## Portugal

**CMVM proíbe temporariamente venda a descoberto de BPI**

O Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, face à desvalorização de ontem de 13,05% dos títulos do BPI, em proibir durante o dia de hoje a venda a descoberto de ações do BPI (cap. € 1,51 mil milhões).

**REN comunica alterações no board**

Em comunicado à CMVM, a REN (cap. € 1,3 mil milhões, +1,5% para os € 2,427) informou que o CEO Emílio Rui Vilar irá abandonar o cargo a 31 de janeiro, sendo substituído por Rodrigo Costa na liderança da Comissão Executiva, mantendo-se em funções os restantes membros da C.E.. Emílio Rui Vilar manter-se-á como Presidente do Conselho de Administração. Também foi comunicado que Luis Amado e Haibin Wan, Vogais do Conselho de Administração da REN apresentaram a renúncia aos cargos, tendo sido substituídos por Rodrigo Costa e Longhua Jiang para o triénio em curso de 2012-2014. A cooptação será submetida a ratificação na próxima Assembleia Geral de Acionistas.

**PT possui pareceres que justificam fim da fusão com a Oi, diz DN**

Segundo o Diário de Notícias, a administração da Portugal Telecom SGPS (cap. € 939 milhões, +4,2% para os € 1,047) tem dois pareceres que concluem que a Oi violou os termos do Memorando de Entendimento (MoU, na sigla em inglês) que justificam que a empresa portuguesa possa resolver o contrato e acabar com a operação. Segundo o periódico, os pareceres de João Cavalão Silva e de Eduardo Paz Pereira concluem que a venda da PT Portugal é uma violação do memorando de entendimento entre as empresas aprovado a 8 de setembro.

**BCP informa sobre rejeição de equivalência de supervisão angolana**

Face à rejeição da Comissão Europeia relativamente à equivalência de regulamentação de Angola, o BCP comunicou à CMVM que: “os ativos ponderados pelo risco resultantes da exposição consolidada do BPC às administrações centrais e banco central da República de Angola totalizavam, em 30 de setembro de 2014, 87 milhões de euros. Este montante decorria da aplicação dos ponderadores de risco ditados pelo Banco Nacional de Angola. A não inclusão pela CE da República de Angola na lista de países terceiros com regulamentação e supervisão equivalentes às da EU determina a aplicação de ponderadores de risco de acordo com a *capital requirements regulation and directive* (“CRR/CRD IV”), originando um aumento dos ativos ponderados pelo risco em cerca de 560 milhões de euros a partir de 1 de janeiro de 2015. Tal incremento originaria uma redução do rácio de capital *common equity tier one* a 30 de setembro de 2014, em 8 pontos base em base *fully-implemented* e de 15 pontos base em base *phased-in*. Este facto não determina qualquer excesso da exposição consolidada do BCP às administrações centrais e banco central da República de Angola face ao limite dos grandes riscos.”

## Europa

**BASF quer desfazer parceria na ELLBA Eastern**

A alemã BASF (cap. € 64,9 mil milhões, +2,3% para os € 70,66) pretende alienar a sua participação de 50% na ELLBA Eastern ao parceiro Shell (cap. € 171 mil milhões, +0,5% para os € 26,72). A operação deverá estar concluída no final dezembro.

**Immofinanz apresenta prejuízo no trimestre**

A imobiliária austríaca Immofinanz (cap. € 2,3 mil milhões, -3% para os € 2,027) apresentou os resultados relativos ao 2º trimestre fiscal, terminado a 31 de outubro. A empresa apresentou um prejuízo de € 30,2 milhões no trimestre, quando no mesmo período no ano passado tinha apresentado um lucro de € 165 milhões. Os resultados operacionais caíram 15,5% para os €194,4 milhões. A desvalorização do rublo poderá vir a ter um impacto negativo superior ao esperado nos resultados operacionais dos próximos trimestres, informou a empresa.

**Shire interessada na NPS, diz Bloomberg**

A farmacêutica irlandesa Shire (cap. £ 27,3 mil milhões, +2,1% para os £ 46,19), que recentemente viu a sua fusão com a AbbVie ser cancelada pelas alterações às regras de *tax inversion*, está a considerar uma oferta pela NPS Pharmaceuticals, noticia hoje a Bloomberg citando fontes com conhecimento no caso. Este interesse terá como objetivo expandir o seu negócio de fármacos para doenças raras, informaram as fontes. Ontem a NPS valorizou 18,5% para os \$ 36,1, dando-lhe uma avaliação de \$ 3,9 mil milhões. Segundo as fontes, o anúncio de uma possível oferta dependerá da aprovação do medicamento da NPS, o Natpara, pelo regulador norte-americano, algo que se espera que aconteça a 24 de janeiro.

**Alstom confirma negociações com DoJ**

A Alstom confirmou estar em negociações com o Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês) para terminar um caso de corrupção que corre contra si por causa do seu negócio na Indonésia antes de finalizar o seu negócio de venda à GE. Recorde-se que ontem, a Bloomberg apontou que um acordo de \$ 700 milhões poderia ser anunciado no início da próxima semana.

## EUA

**Oracle supera estimativas de resultados, beneficiando do crescimento da *cloud***

A Oracle (cap. \$ 182,4 mil milhões) reportou, ontem após o fecho de Wall Street, um EPS ajustado de \$ 0,69, ultrapassando em apenas um cêntimo de dólar a estimativa dos analistas para o 2º trimestre fiscal, terminado em novembro. As receitas ampliaram 3,5% em termos homólogos para os \$ 9,61 mil milhões, superando os \$ 9,5 mil milhões aguardados. A margem operacional situou-se nos 46%. O dividendo trimestral declarado é, sem surpresas, de \$ 0,12 por ação. A empresa beneficiou de um aumento de 45% nas receitas do negócio *cloud* para os \$ 516 milhões, passando a ter um peso de 5% na empresa. O presidente, Larry Ellison, antevê um crescimento exponencial neste negócio conseguindo mesmo ultrapassar a Salesforce.com no próximo ano, em valor de receitas. Para o trimestre corrente a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,69 e os \$ 0,74, estando o atual consenso entre os analistas de \$ 0,725.

**Baidu investe na Uber**

A Baidu, empresa que opera um motor de busca pela internet, informou que adquiriu uma participação na Uber, plataforma em que um veículo particular é conduzido por um motorista e que tem merecido forte contestação dos taxistas. A Baidu informou que irá colaborar na expansão da presença da Uber na China. As empresas não revelaram a percentagem da participação, mas a imprensa chinesa aponta para valores a rondar os \$ 600 milhões.

**GE oferece *guidance* conservador para 2015**

A General Electric ofereceu *guidance* conservador para o ano fiscal de 2015, no *investor day* levado ontem a cabo. A previsão da GE aponta para um EPS entre os \$ 1,7 e os \$ 1,8, o que comprara com a atual estimativa dos analistas de \$ 1,79. Para o negócio industrial a empresa prevê um crescimento dos resultados por ação superior a 10%, junto ao intervalo \$1,1-\$1,2, esperando que a GE Capital obtenha um EPS de \$ 0,6.

**American Apparel despede fundador**

A American Apparel despediu Dov Charney, o fundador da empresa. Charney, que em junho tinha saído do cargo do CEO, trabalhava atualmente como consultor. A empresa informou ainda que Paula Schneider assumirá o cargo de CEO, a partir de 5 de janeiro, substituindo assim Scott Brubaker que estava no lugar de forma interina.

**General Mills bate estimativa de EPS do 2º trimestre**

A fabricante de cereais General Mills reportou um EPS ajustado de \$ 0,8, batendo as estimativas de \$ 0,76 para o 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em novembro. A empresa informou que o resultado foi afetado em três cêntimos de dólar por efeitos cambiais. As receitas caíram 3% em termos homólogos para os \$ 4,71 mil milhões, abaixo dos \$ 4,78 mil milhões. O recuo das receitas reflete a tendência de enfraquecimento do mercado alimentar nos EUA, bem como um crescimento lento nos mercados emergentes, informou a empresa. A margem bruta de 34,4%, ficou 20pb abaixo do esperado.

**Fedex desilude nos resultados e previsões**

A Fedex desiluiu nos resultados do 2º trimestre fiscal. O EPS ajustado veio nos \$ 2,14 (vs. consenso \$ 2,25), com as receitas a crescerem 4,7% para \$ 11,9 mil milhões, falhando os \$ 11,98 mil milhões aguardados. A empresa de transporte expresso reiterou o *guidance* anual, prevendo atingir um EPS ajustado no intervalo \$ 8,50-\$ 9, o que fica igualmente aquém dos \$ 9,10 projetados pelos analistas.

**Joy Global desilude na carteira de encomendas, mas EPS supera**

A Joy Global, fabricante de equipamentos para extração mineira, apresentou esta manhã os resultados do 4º trimestre. A carteira de encomendas sofreu uma quebra de 27% para os \$ 468 milhões, em termos homólogos. As receitas líquidas caíram 4% para os \$ 1,1 mil milhões. O EPS ajustado foi \$ 1,25, acima dos \$ 1,14 estimados pelos analistas, 13% acima do valor atingido no ano passado no mesmo período.

**Darden supera estimativas de resultados**

A cadeia de restaurantes norte-americana Darden, que viu recentemente todo o seu *board* substituído, apresentou os seus resultados relativos ao 2º trimestre, terminado a 23 novembro, que vieram no topo das projeções dos analistas, ajudada pelo aumento das receitas da cadeia de restaurantes Olive Garden. O lucro ajustado foi de \$ 0,28 por ação, ligeiramente acima dos \$ 0,27 estimados pelos analistas. Incluindo custos relacionados com corte de postos de trabalho, a empresa apresentou uma perda líquida de \$ 32,8 milhões. As receitas na cadeia Olive Garden cresceram 0,5% no trimestre, comparado com uma queda de 1,3% no período anterior. A empresa cortou postos de trabalho, encerrou a sua unidade de *catering* de aviação privada e substituiu o seu *board*, estando também à procura de um novo CEO. As projeções para o final do ano são de que as vendas venham a crescer entre 32% e 35%, chegando aos \$ 2,25 - \$ 2,30 por ação.

\*cap- capitalização bolsista

**Outros**

A **Balança de Transações Correntes de Itália** apresentou um *superavit* de € 5.461 milhões, em outubro. O registo compara com os saldos positivos de € 636 milhões de setembro e de € 4,1 mil milhões do período homólogo.

As **Vendas a Retalho no Reino Unido** cresceram 6,4% em termos homólogos em dezembro ficando acima dos 4,4% esperados. Em termos sequenciais a subida foi de 1,6%, bem acima dos 0,4% aguardados. Excluindo as compras de automóveis, as vendas a retalho expandiram 6,9% em termos homólogos, também acima dos 4,5% aguardados, e 1,7% em termos sequenciais, ultrapassando os 0,3% aguardados.

Esta manhã o indicador de sentimento empresarial alemão **IFO** revelou uma nova melhoria da confiança, desta vez no mês de dezembro. O valor de leitura subiu dos 104,7 para 105,5, indo ao encontro do esperado. Já o indicador de confiança na **Situação Atual** manteve-se nos 110, ligeiramente abaixo dos 110,4 aguardados. As **Expectativas** para os próximos seis meses subiram mais que o esperado, tendo o indicador passado de 99,8 para 101,1 vs. consenso 100,5.

A **Taxa de Desemprego na Holanda**, manteve-se, sem surpresas nos 8% no mês de novembro. Esta taxa repete-se pelo 4º mês consecutivo. Já o Índice de Confiança dos Consumidores melhorou menos que o esperado, em dezembro, passando dos -8 para os -7, abaixo dos -5 esperados.

**Fed mostra-se paciente quanto a início e ritmo de subida de taxas e anima mercado**

A Fed agiu ontem sem surpresas e deixou a taxa de juro diretora para os Estados Unidos inalterada no mínimo histórico 0,25%. A Reserva Federal referiu ainda que baseada na atual conjuntura, o comité considerou que terá de ser paciente quanto ao início da normalização da política monetária, ou seja, da subida de taxas. Os investidores. Esta comunicação ajudou a prolongar os ganhos nas últimas horas de negociação em Wall Street, ainda que a reação tenha sido moderada. A Fed prevê que no final de 2015 a taxa diretora tenha subido até aos 1% -1,25%, para um patamar inferior ao apontado pelo mercado (1,25% a 1,50%), atingindo os 2,5% no fim de 2016 (vs. 2,75% a 3% apontado pelos analistas), o que naturalmente ajuda aos ganhos nos mercados de ações. Apesar do desemprego ter recuado para os 5,8%, a mostrar robustez no mercado de trabalho, a Fed puxou as estimativas de inflação para baixo, mantendo contudo as perspetivas de crescimento económico. A taxa de inflação deve descer para 1,3% em 2015, subindo para 1,75% em 2016, dois anos abaixo da meta de evolução de preços (2%).

**Banco Central da Suíça traz taxa de juro de depósitos para valores negativos**

O Banco Central da Suíça colocou hoje a taxa de juro de depósitos em valores negativos, -0,25%, quando anteriormente o registo o valor estava nos 0%. O intervalo objetivo da taxa interbancária de 3 meses (LIBOR) foi definido entre os -0,75% e os +0,25%. O SNB (na sigla em inglês) reiterou o seu compromisso mínimo de manter a taxa cabial do franco suíço a 1,2 por cada euro, dizendo que irá defender esta paridade com “a maior determinação” e irá tomar novas medidas se necessário.

**Cuba e EUA dão passo histórico para fim de isolamento cubano**

Barack Obama e Raul Castro, presidentes de Cuba e EUA, respetivamente, disseram ontem que as relações dos dois países deverão a partir de agora começar a normalizar. O passo histórico em mais de 50 anos foi ontem simbolizado com a libertação de presos tanto norte-americanos como cubanos. Os presidentes dos dois países fizeram declarações simultâneas onde davam conta de que os EUA irão abrir uma embaixada em Cuba e que o embargo a viagens e a algumas transações comerciais serão levantadas.

**Grécia falha primeira tentativa de eleição de presidente**

Na primeira tentativa (de três possíveis) do parlamento grego em eleger um presidente, não foi possível alcançar um consenso. Sem surpresas, o partido de Antonis Samaras reuniu 160 votos (apenas mais 5 que os 155 do seu partido), ficando aquém dos 200 que eram necessários nesta primeira votação. O parlamento grego voltar-se-á a debruçar sobre esta questão nos dias 23 e 29 deste mês, sendo na última votação precisos 180 votos. Caso não seja possível eleger um presidente no parlamento grego, a Constituição estabelece que eleições gerais deverão ser marcadas.

De acordo com a evolução do índice de preços no consumidor, a **inflação homóloga nos EUA** recuou de 1,7% para 1,3% em novembro, para o nível mais baixo desde fevereiro e ficando abaixo dos 1,4% estimados pelo mercado. Excluindo a componente de alimentação e energia registou-se um aumento de 1,7% face a igual período de 2013, ligeiramente inferior ao aguardado (1,8%).

A **Balança de Transações Correntes** dos EUA apresentou um défice de \$ 100,3 mil milhões no 3º trimestre, saldo mais negativo que o esperado (défice de \$ 97,5 mil milhões). O registo compara com os saldos negativos de \$ 98,4 mil milhões do 2º trimestre e de \$ 101,3 mil milhões do período homólogo.

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
  - 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
  - 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
  - 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
  - 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
  - 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
  - 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
  - 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
  - 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
  - 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
  - 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
  - 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
  - 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
  - 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
  - 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
  - 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
  - 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
  - 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
  - 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
  - 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
  - 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
  - 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
  - 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
  - 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
  - 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
  - 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
  - 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
  - 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
  - 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**
- | Recomendação           | Nov-14 | out-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | set-13 | jun-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar                | 0%     | 0%     | 62%    | 50%    | 25%    | 55%    | 59%    | 77%    | 77%    | 68%    | 79%    | 63%    | 54%    | 41%    | 37%    | 30%    | 63%    |
| Manter                 | 0%     | 0%     | 10%    | 32%    | 13%    | 23%    | 9%     | 9%     | 12%    | 11%    | 7%     | 15%    | 4%     | 27%    | 11%    | 40%    | 6%     |
| Reduzir                | 0%     | 0%     | 10%    | 0%     | 33%    | 18%    | 18%    | 14%    | 4%     | 0%     | 0%     | 7%     | 0%     | 0%     | 21%    | 5%     | 6%     |
| Vender                 | 0%     | 0%     | 19%    | 18%    | 29%    | 5%     | 14%    | 0%     | 4%     | 7%     | 4%     | 4%     | 0%     | 14%    | 16%    | 5%     | 0%     |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100%   | 100%   | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 4%     | 14%    | 11%    | 11%    | 42%    | 18%    | 16%    | 20%    | 25%    |
| Variação               | -0,9%  | -9,0%  | -15,6% | -10,6% | 16,0%  | 10,2%  | 7,1%   | -1,7%  | 2,9%   | -28%   | -10%   | 33%    | -51%   | 16%    | 30%    | 13%    | na     |
| PSI 20                 | 5176   | 5222   | 5741   | 6802   | 7608   | 6559   | 5954   | 5557   | 5655   | 5494   | 7588   | 8464   | 6341   | 13019  | 11198  | 8619   | 7600   |
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.



**Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

**Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

**Equity Research +351 21 003 7820**

António Seladas, CFA - Head  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)

**Prime Brokerage +351 21 003 7855**

Vitor Almeida

**Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda

**Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Ana Lagarelhos  
Diogo Justino  
Marco Barata